

A realidade do ensino das artes visuais em uma escola pública de Pelotas

Daiane Figueiredo Rosenhein

Acadêmica, Artes Visuais – Modalidade Licenciatura, UFPeL, Pelotas-RS/
dayrosenhein@hotmail.com

Queli Daiane Silva Rios

Acadêmica, Artes Visuais – Modalidade Licenciatura, UFPeL, Pelotas-RS/
queli_rios@hotmail.com

Janice R. de Souza Amaral

Acadêmica, Artes Visuais – Modalidade Licenciatura, UFPeL, Pelotas-RS/
Thalia.amaral@hotmail.com

Cláudia Mariza Mattos Brandão

Dr^a Professora, UFPeL,
Pelotas-RS / attos@vetorial.net

Resumo: Este trabalho é resultado de uma experiência vivida através do subprojeto das Artes Visuais do Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação à Docência da UFPeL, PIBID 3, que aconteceu em uma escola estadual de Pelotas em 2012. O qual promoveu entrevistas com três docentes de Artes Visuais da referida escola as quais buscamos informações acerca da formação profissional e o trabalho pedagógico desenvolvido por cada uma delas. A escola funciona nos três turnos, manhã, tarde e noite, sendo que em cada turno leciona uma professora. Essa investigação originou-se da necessidade de buscar informações sobre o trabalho desenvolvido na escola, na área de Artes Visuais, para angariar informações que possibilitem o planejamento das atividades futuras do PIBID 3/Artes Visuais. Os resultados da pesquisa mostram diferenças metodológicas entre as professoras, sendo que a maioria está ligada ao ensino tradicional: uma é graduada na década de 1990 e as outras duas na década de 1980. Notamos que nas práticas pedagógicas desenvolvidas predomina a metodologia tradicional, que demarcou as tendências da Escola Nova no país. Essas tendências vigoraram desde o início do século e ainda hoje participam das escolhas pedagógicas e estéticas dos professores de Artes Visuais. Também identificamos práticas que enfocam novas tendências no ensino da arte, privilegiando o estímulo da percepção, da imaginação e da capacidade reflexiva e crítica. Considerando as transformações ocorridas no ensino das Artes Visuais na contemporaneidade, perceberemos limitações nas práticas cotidianas analisadas, acenando para a necessidade de mudanças e, também, do aprimoramento da formação dos docentes investigados.

Palavras-chave: Artes Visuais; ensino; PIBID.

Este trabalho resulta de uma experiência vivida através do subprojeto das Artes Visuais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da UFPeL, PIBID 3, em uma escola estadual da cidade de Pelotas. Como uma proposta de iniciação à docência, os participantes são alunos dos cursos de Licenciatura que, inseridos no cotidiano escolar, planejam e participam de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. Nesse sentido, é fundamental conhecer-se a realidade das práticas desenvolvidas nas instituições participantes do PIBID.

Dentre os estudos realizados, consta uma pesquisa sobre o funcionamento da disciplina de Artes Visuais no cotidiano escolar, investigação caracterizada como um

diagnóstico, que teve como procedimento metodológico a realização de entrevistas estruturadas com três professoras da disciplina de Artes da referida escola. Através desse procedimento foi possível conhecer a formação das docentes, as metodologias e os conteúdos abordados, e o significado que os professores dão às suas práticas. Para melhor compreensão da análise dos dados identificaremos os sujeitos como professora A, B e C.

A professora A teve sua formação na década de 90 e as professoras B e C, na década de 80, quando o ensino da arte estava em fase de transformação, motivado por sua inclusão no ensino básico. Seguindo os moldes do ensino tradicional, nessa época o ensino da arte objetivava formar cidadãos aptos para o trabalho com uma boa coordenação motora e com habilidades para o desenho técnico, pois:

O ensino da arte era voltado essencialmente para o domínio técnico, mais centrado na figura do professor; competia a ele "transmitir" aos alunos os códigos, conceitos e categorias, ligados a padrões estéticos que variavam de linguagem para linguagem, mas que tinha em comum, sempre a reprodução de modelos. (PCNs,1997, p. 25)

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que incluiu a arte no currículo escolar com o título de "Educação Artística" em 1971, foi o primeiro passo para a valorização da arte nas escolas, porém, ainda considerada como "atividade educativa" e não disciplina. Apenas na década de 90 o ensino da Arte começou a ser valorizado no Brasil, quando se discutia a necessidade da formação de cidadãos que conheçam a cultura artística, preocupando-se com o pensamento crítico. De acordo com Ana Mae Barbosa (2005, pg. 100):

Através da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a capacidade criadora de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

A professora A defende uma metodologia baseada no diálogo, utiliza livros didáticos, projeção de imagens, filmes, materiais impressos. Alguns dos trabalhos práticos desenvolvidos em sala de aula são desenhos, recorte, colagens, esculturas em argila e sabão, artesanato, trabalhando ainda, com materiais alternativos. Os conteúdos desenvolvidos envolvem uma introdução ao ensino da arte; História da Arte, Arte como Ofício, Arte Dramática, Arte Afro-Indígena.

A professora B desenvolve atividades em sala de aula através de desenho, pintura (canetinha e lápis de cor), dobradura, recorte e colagem. Mas afirma que trabalha com imagens quando consegue algumas imagens em livros. Ela não declarou se utiliza o cotidiano dos alunos como base para suas práticas, porém, menciona que realiza o planejamento dos conteúdos somente após conhecer os alunos.

A professora C desenvolve seu conteúdo a partir dos princípios da linguagem visual (cor, linha, ponto, plano e forma) e não aborda a história da arte, pois acredita que deve trabalhar só com o cotidiano deles. Ela não utiliza livros didáticos, nem imagens, em sala de aula.

A lei LDB nº 9.394, promulgada em 20/12/1996¹, no seu art. 26, § 2º, afirma: “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Destacam-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que enfatizam a importância do ensino de Artes Visuais nas escolas de ensino básico, definindo o ensino da arte como:

A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e de dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (PCNs, 1997 p.19).

Mas para essa evolução se efetivar os professores precisam receber atualização, se conscientizar das mudanças e de como isso pode auxiliar para o desenvolvimento de uma educação mais humana. No entanto, os entrevistados declararam que não observavam os PCNs para o preparo das aulas. Esse fato comprova que embora a legislação tenha avançado nos seus pressupostos, ela não é observada no cotidiano escolar.

Com isso, salientamos como a formação do professor intervém na qualidade da educação fornecida nas escolas. Concluímos que não basta mudar a lei, é preciso oferecer condições para a formação continuada dos professores, para,

¹ Desde 1996, a denominação Ensino da Arte passou a ser utilizada, revogada a legislação anterior, pois esta denominação é adotada no lugar de “Educação Artística”, conforme vinha sendo denominada esta disciplina escolar desde a LDB 5.691/71 em nosso país.

assim, avançarmos qualitativamente no ensino das Artes Visuais. Os resultados da pesquisa desenvolvida são importantes subsídios para o planejamento das nossas futuras ações nas escolas integrantes do PIBID 3.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. Dilemas da Arte/ Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas IN BARBOSA, Ana Mae (org), *Arte/ Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Arte*, Brasília 1997.